

## **CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: *ALGUMA POESIA* (1930)**

### **POEMA DE SETE FACES**

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.

### **CIDADEZINHA QUALQUER**

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

## **INFÂNCIA**

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusóé,  
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu  
chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha  
café gostoso  
café bom.  
Minha mãe ficava sentada cosendo  
olhando para mim:  
– Psiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

## **NO MEIO DO CAMINHO**

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

## **COTA ZERO**

Stop.  
A vida parou  
Ou foi o automóvel?

## EXPLICAÇÃO

Meu verso é minha consolação.  
Meu verso é minha cachaça. Todo mundo tem sua cachaça.  
Para beber, copo de cristal, canequinha de folha-de-flandres,  
folha de taioba, pouco importa: tudo serve.

Para louvar a Deus como para aliviar o peito,  
queixar o desprezo da morena, cantar minha vida e trabalhos  
é que faço meu verso. E meu verso me agrada.

Meu verso me agrada sempre...  
Ele às vezes tem o ar sem-vergonha de quem vai dar uma cambalhota,  
mas não é para o público, é para mim mesmo essa cambalhota.  
Eu bem me entendo.  
Não sou alegre. Sou até muito triste.  
A culpa é das bananeiras de meu país, esta sombra mole, preguiçosa.  
Há dias em que ando na rua de olhos baixos  
para que ninguém desconfie, ninguém perceba  
que passei a noite inteira chorando.  
Estou no cinema vendo fita de Hoot Gibson,  
de repente ouço a voz de uma viola...  
saio desanimado.  
Ah, ser filho de fazendeiro!  
À beira do São Francisco, do Paraíba ou de qualquer córrego vagabundo,  
é sempre a mesma sen-si-bi-li-da-de.  
E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.  
Aquela casa de nove andares comerciais  
é muito interessante.  
A casa colonial da fazenda também era...  
No elevador penso na roça,  
na roça penso no elevador.

Quem me fez assim foi minha gente e minha terra  
e eu gosto bem de ter nascido com essa tara.  
Para mim, de todas as burrices a maior é suspirar pela Europa.  
A Europa é uma cidade muito velha onde só fazem caso de dinheiro  
e tem umas atrizes de pernas adjetivas que passam a perna na gente.  
O francês, o italiano, o judeu falam uma língua de farrapos.  
Aqui ao menos a gente sabe que tudo é uma canalha só,  
lê o seu jornal, mete a língua no governo,  
queixa-se da vida (a vida está tão cara)  
e no fim dá certo.

Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.  
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?